



## Retinopatia Diabética em Foco na Atenção Primária à Saúde

Ingrid de Sá Barreto Ferreira<sup>#</sup>, Yahanna da Costa Anacleto Estrela<sup>2</sup>, João Victor Rodrigues da Silva<sup>3</sup>, Juana Nahomi Paulet Kerry<sup>4</sup>, Lara Conceição Marques de Sousa<sup>5</sup>, Ada Santos Carneiro<sup>6</sup>, Luana Azevedo Dourado<sup>7</sup>, Maria Fernanda Moura de Lima<sup>8</sup>, Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo<sup>9</sup>, Andréia Karla Anacleto de Sousa<sup>10</sup>  
andrea.karla@professor.ufcg.edu.br

### Resumo:

O projeto se desenvolveu com o intuito de atenuar os índices da Retinopatia Diabética através do rastreamento de pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus por meio da avaliação da acuidade visual e da orientação destes quanto à necessidade de realização de consultas periódicas com o oftalmologista e do controle glicêmico. O campo de ação do projeto foi o Posto de Atenção Primária à Saúde (PAPS), sendo a triagem de acuidade visual realizada pelos alunos participantes e a fundoscopia pela médica-orientadora.

**Palavras-chaves:** Diabetes Mellitus, Retinopatia diabética, Prevenção.

### 1. Introdução

A Retinopatia Diabética (RD) pode ser conceituada como uma complicação microvascular decorrente do excesso de glicemia sérica que promove danos aos vasos sanguíneos da retina [4].

Evidencia-se, ainda, que a RD é uma das complicações mais comuns decorrentes do mau controle glicêmico em pacientes com diabetes mellitus (DM) tipo 1 e tipo 2 [1].

Sob tal perspectiva, é importante ressaltar que a RD é uma das causas mais prevalentes de cegueira irreversível no mundo e a principal entre pessoas em idade produtiva. Nesse panorama, estima-se que, após 15 anos de doença, 80% dos portadores de DM tipo 2 e 97% dos DM tipo 1 apresentem algum grau de retinopatia [2].

Desse modo, a realização de campanhas de saúde pública com o fito de detecção precoce dessas alterações pode reduzir a prevalência de cegueira e custos com o tratamento. Além disso, no Brasil, é insatisfatório o nível de informação populacional em relação à possibilidade de desenvolvimento da retinopatia e da cegueira decorrente, com insuficiente cobertura referente à prevenção e detecção da doença [3].

Nessa conjuntura, a motivação para a realização do projeto consiste na prevalência da retinopatia diabética como complicação geradora de cegueira evitável. Isto é, o desenvolvimento de tal patologia pode ser retardado ou evitado por meio de abordagens integralizadas na atenção primária, contemplando educação em saúde, triagem de pacientes diabéticos e realização de exames de fundoscopia.

Logo, os principais objetivos deste projeto foram rastrear a retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 e 2 no Posto de Assistência

Primária à Saúde (PAPS), analisar a demanda de pacientes por exames de fundoscopia e realizar intervenções em saúde e educação relacionadas ao rastreamento da retinopatia diabética na unidade básica.

Tais atividades foram direcionadas ao público-alvo: pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus referentes a determinadas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Cajazeiras-PB. Ademais, considerando as possibilidades de comunicação a partir das redes sociais, as ações promovidas puderam atingir diversos grupos, que também foram beneficiados com mais acesso a informações sobre a RD.

### 2. Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma reunião de apresentação do projeto e de planejamento para determinar as atividades que seriam realizadas (Figura 1). Observou-se a necessidade da realização de uma capacitação entre os membros do projeto, para que pudessem atuar como agentes de promoção em saúde. Os encontros de capacitação ocorreram de forma quinzenal, nos quais foram abordados temas relacionados ao diabetes e à retinopatia diabética, como fisiopatologia do diabetes, complicações associadas (com enfoque na retinopatia diabética), uso da tabela de Snellen para avaliação da acuidade visual e importância do acompanhamento oftalmológico de pacientes diabéticos (Figuras 2, 3 e 4).

Em seguida, os membros do projeto apresentaram uma palestra sobre Diabetes e Retinopatia Diabética, no Auditório da UFCG, campus Cajazeiras, para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), com a finalidade de promover conhecimento e incentivar a busca ativa de pacientes com fator de risco para retinopatia diabética (Figura 5). Após a palestra, com apoio dos ACSs da unidade, todos os diabéticos adscritos no PAPS foram convidados para exposições educativas sobre os riscos do diabetes e a retinopatia diabética. As palestras foram realizadas pelos membros extensionistas e tinham como objetivo informar e sanar as dúvidas que a população tinha sobre o tema (Figura 6).

Com a finalidade de aumentar o alcance de informações sobre o tema, criou-se um perfil na rede social Instagram, com o nome do projeto “Retinopatia em foco”. Para tanto, foram realizadas publicações informativas sobre os temas do projeto e também de divulgação das atividades realizadas pelos membros (Figura 7).

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9</sup> Estudantes de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Orientadora, coordenadora do projeto, Professora do Curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Finalizada a etapa inicial, que consistia na promoção de informação em saúde, uma nova reunião entre extensionistas e orientadora definiu os novos passos do projeto (Figura 8). A partir disso, decidiu-se que a parte final do projeto consistiria na avaliação prática dos pacientes. Para tanto, iniciaram-se as avaliações oftalmológicas dos pacientes com risco para retinopatia diabética, através da realização gratuita do exame de fundo de olho (Figura 9) e elaborou-se um panfleto informativo (Figura 10), que foi entregue nos dias de avaliações.

Durante a avaliação, eram coletados dados como: dados pessoais, tempo desde o diagnóstico de diabetes e presença de outras comorbidades. Todos os pacientes que tiveram algum grau de retinopatia detectado foram encaminhados para um retinólogo e receberam a solicitação para o exame de angiofluoresceinografia, para confirmar o diagnóstico. Após a avaliação de todos os pacientes esperados, foi realizada conferência de dados e, a partir disso, observou-se a importância do projeto para a comunidade.

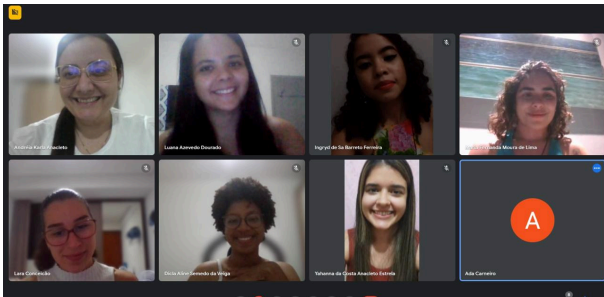


Figura 1 – Reunião de apresentação e planejamento do projeto.

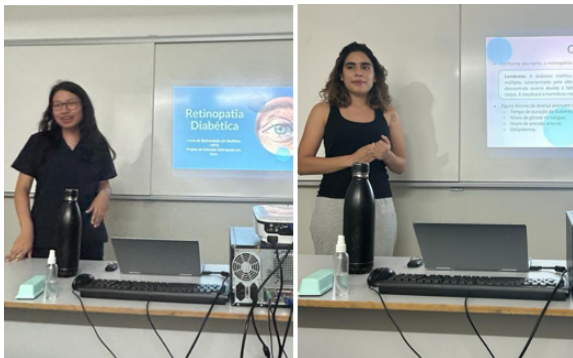


Figura 2 – Capacitação de membros extensionistas.



Figura 3 – Capacitação de membros extensionistas.



Figura 4 – Membros extensionistas e professora orientadora após reunião de capacitação.

Figura 5 – Divulgação de palestra do Projeto Retinopatia em Foco para os ACSs.





Figura 6 – Palestras informativas para os pacientes diabéticos do PAPS.



Figura 9 – Professora orientadora do projeto realizando avaliação oftalmológica dos pacientes diabéticos.

Instagram

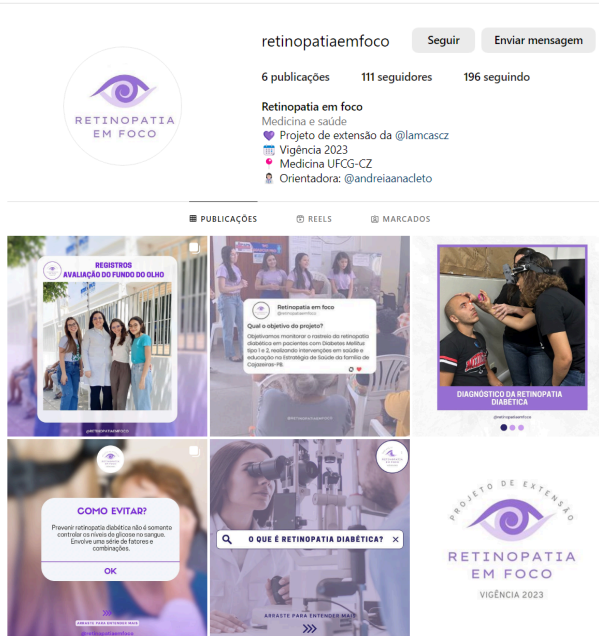


Figura 7 – Rede social do projeto de extensão Retinopia em Foco.

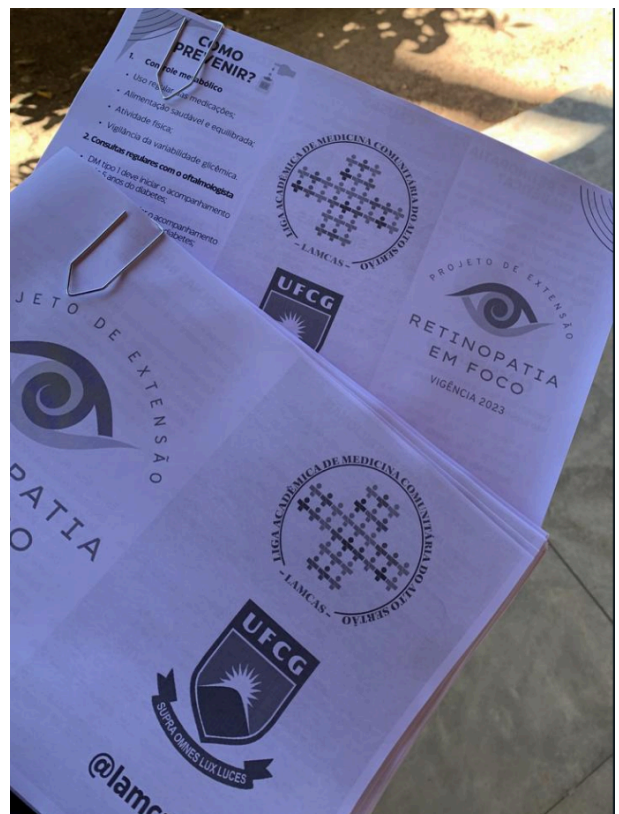


Figura 10 – Panfleto informativo elaborado pelos membros do projeto.

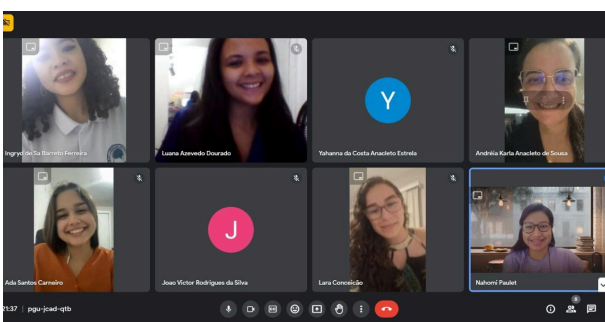


Figura 8 – Reunião de planejamento final do projeto.

### 3. Resultados e Discussões

Todos os pacientes diabéticos adscritos no Posto de Atenção Primária à Saúde (PAPS) foram convidados para as palestras educativas sobre a retinopatia diabética (RD) e para a realização do exame de fundoscopia. Dos 121 adscritos, compareceram, para o exame, 92, o que representa uma adesão de 76%. Apesar do objetivo com o exame, pelo projeto, ser a detecção da RD, também foi possível a identificação da catarata, já que tal condição também pode ser visualizada pelo oftalmoscópio. Dentre os 92, foi detectado algum grau de retinopatia em oito pacientes

(0,08%) e catarata em 16 (17,3%). Os que foram diagnosticados com RD receberam o encaminhamento para um retinólogo e a solicitação para o exame de angiofluoresceinografia a fim de confirmar o diagnóstico e detectar a gravidade da doença, para, com isso, iniciar um tratamento adequado. Para os que estão com catarata, foi solicitada a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular.

A idade dos pacientes diagnosticados com RD variou de 32 a 63 anos, com distribuição igual entre os gêneros e com tempo de tratamento do diabetes mellitus variando de 4 a 20 anos, conforme disposto na tabela 1. Quanto aos pacientes com catarata, a idade variou entre 58 e 84 anos, com prevalência do gênero feminino (75%) e tempo de tratamento da diabetes entre dois e 20 anos, de acordo com o exposto na tabela 2.

Para a comunidade atendida, o projeto trouxe inúmeros benefícios, uma vez que, desde o contato inicial com os pacientes, por meio das palestras educativas, muitos afirmaram que nem sabiam que o diabetes poderia culminar na perda total da visão, adquirindo esse conhecimento a partir das informações transmitidas. Ademais, dentre os 92 pacientes que passaram pela avaliação de acuidade e pelo exame de fundoscopia, apenas nove afirmaram que já realizaram tal exame após a descoberta do diabetes. Para os demais, o projeto proporcionou a primeira oportunidade. Outrossim, sem o projeto, provavelmente, os pacientes, que obtiveram algum diagnóstico, permaneceriam convivendo com a retinopatia de forma assintomática, sem tratamento, ou com a catarata, sem encaminhamento para a realização da cirurgia, haja vista a dificuldade de conseguir uma consulta com oftalmologista e realização de exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (2018), é recomendado, para pacientes diabéticos, o acompanhamento anual com o oftalmologista. Caso o paciente já apresente RD em algum grau, a recomendação é que haja um acompanhamento em maior frequência. Conquanto, nenhum dos pacientes beneficiados tinha, até então, essa informação, o que dificulta o diagnóstico precoce da retinopatia e ratifica a importância das informações que foram transmitidas para esses pacientes ao longo da vigência do projeto de extensão, evidenciando a relevância da educação em saúde.

Para os discentes extensionistas, esse projeto foi extremamente construtivo e auxiliou na formação acadêmica e profissional, na medida em que somou experiências e conhecimentos ao longo do desenvolvimento da extensão. Esses discentes puderam atuar como agentes ativos no processo de educação em saúde, promovendo intercâmbio de experiência e ensino-aprendizagem e orientações integrais e apropriadas para os pacientes diabéticos, alertando para a importância de hábitos de vida mais saudáveis, do tratamento medicamentoso adequado e do acompanhamento regular com o médico oftalmologista com o fito de evitar a RD e demais complicações do diabetes.

Tabela 1 - Perfil Epidemiológico dos Pacientes Diagnosticados com Retinopatia Diabética

Idade (anos)	Gênero	Tempo de tratamento do Diabetes Mellitus (anos)
32	F	5
46	M	15
48	F	16
56	F	10
62	M	4
63	F	10
63	M	12
63	M	20

Legenda: M - Masculino; F - Feminino  
Fonte: Autoria própria

Tabela 2 - Perfil Epidemiológico de Pacientes Diagnosticados com Catarata

Idade (anos)	Gênero	Tempo de tratamento do Diabetes Mellitus (anos)
58	M	20
60	F	0, 25
60	F	4
62	F	10
63	F	1
66	F	4
67	F	3
70	F	20
71	F	15
72	F	20
75	M	8
75	M	20
75	F	20

79	M	2
81	M	10
84	F	15

Legenda: M - Masculino; F - Feminino  
 Fonte: Autoria própria

#### 4. Conclusões

Esse trabalho impactou de maneira significativa os pacientes diabéticos do PAPS de Cajazeiras-PB, haja vista que, em 76%, foram realizados os exames de acuidade visual e fundoscopia, além do encaminhamento para um retinólogo e solicitação para o exame de angiofluoresceinografia em pacientes com achados da RD.

Ademais, as palestras e orientações acerca do Diabetes Mellitus e da RD foram de suma importância para informar e conscientizar os pacientes sobre a necessidade de possuir a glicemia controlada e admitir bons hábitos de vida.

Assim, observou-se a necessidade de dar continuidade e ampliar o projeto para outras Unidades Básicas de Saúde de Cajazeiras-PB, a fim de atingir uma quantidade maior de beneficiados e auxiliar no combate à RD no sertão paraibano.

#### 5. Referências

[1] BOSCO, Adriana et al. Retinopatia diabética. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 49, p. 217-227, 2005.

[2] DIAS, Alana Ferreira Gomes et al. Perfil epidemiológico e nível de conhecimento de pacientes diabéticos sobre diabetes e retinopatia diabética. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 73, p. 414-418, 2010.

[3] GONÇALVES ESCARIÃO, P. H. et al. Epidemiologia e diferenças regionais da retinopatia diabética em Pernambuco, Brasil. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 71, n. 2, p. 172-175, 2008.

[4] MALERBI, F. et al. Manejo da retinopatia diabética. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, n. Dm, p. 1-29, 2023.

#### Agradecimentos

Ao Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS) - unidade de estratégia de saúde da família associada à Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras - pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de oportunidades e de bolsa, que fomentaram a execução deste projeto de extensão, por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

À Dra. Andréia Karla Anacleto de Sousa, orientadora deste projeto, pela dedicação, esforço e

responsabilidade nas capacitações dos alunos e nas avaliações oftalmológicas dos pacientes diabéticos do PAPS.

À Professora Marilena, pelo auxílio na comunicação entre os membros do projeto e os Agentes Comunitários de Saúde (ACs) do PAPS.

Às ACs, Cláudia, Francicléia, Laurenny e Gerlância por nos oportunizar o progresso e a divulgação deste projeto.

À comunidade do bairro Casas Populares e aos demais profissionais de saúde do PAPS que abriram espaço para realizar as atividades.